

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

SANTA
MARTHA

AJ19944

Localização

SANTA MARTHA



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

NOME VEM DE SANTA PADROEIRA

EM SANTA MARTHA, MORADORES OPTARAM POR NOME LIGADO À RELIGIÃO E NÃO A POLÍTICOS. “SUGERI O NOME DE MINHA SANTA DE DEVOÇÃO”, DISSE DONA MARIA OSÓRIO

TATIANA PAYSAN

Fazenda Maruípe, Mulembá e, por último, Santa Martha. Esses foram os vários nomes recebidos pelo bairro durante as últimas décadas. No local, havia um brejo e, por ser considerada uma área distante do Centro da Capital, acabou destinada à instalação de hospitais, cemitério e do Quartel Geral da Polícia Militar.

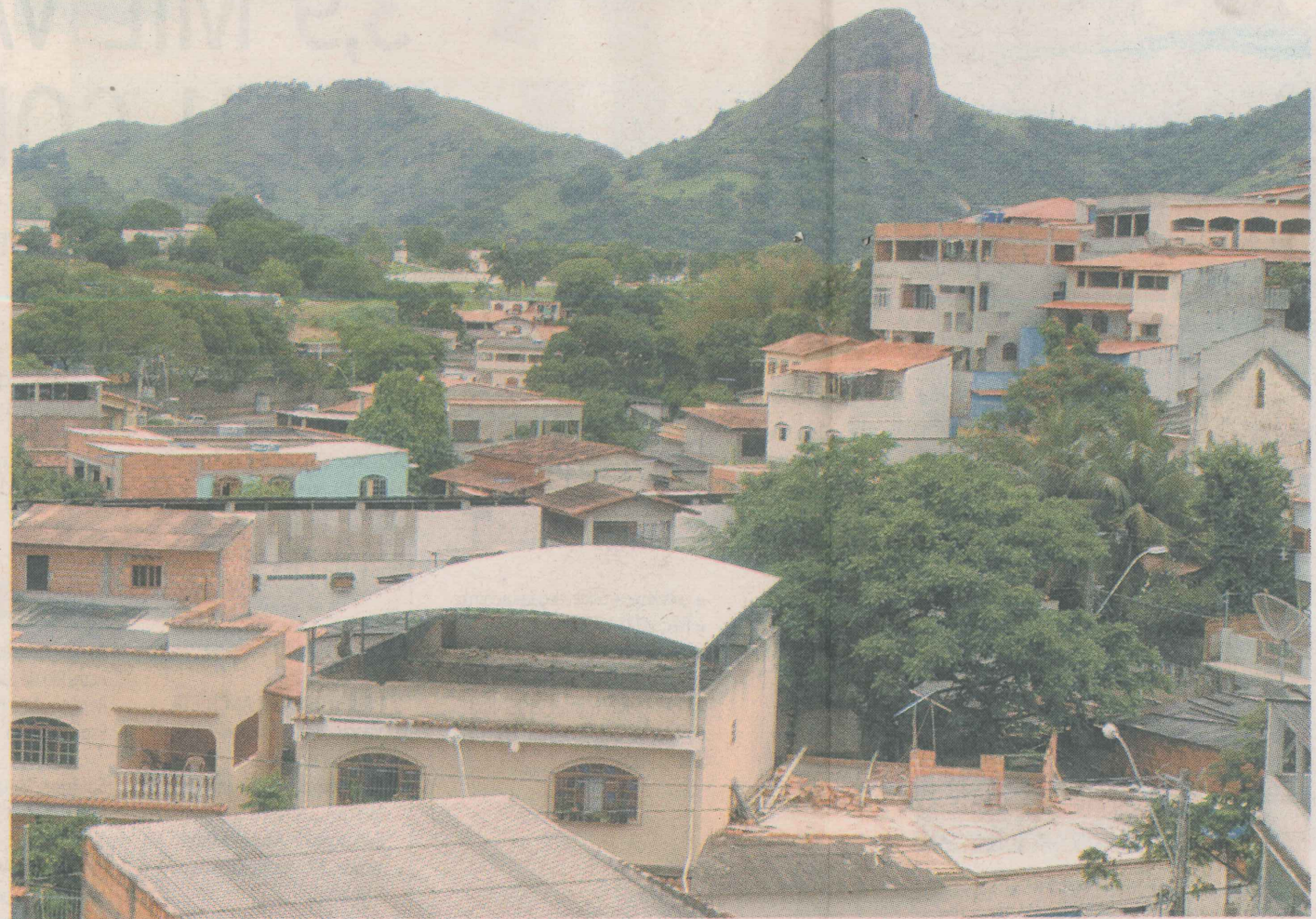
O nome recebido por último é uma homenagem a Santa Martha, santa de devoção de dona Maria Osória Netto Andrade, de 80 anos.

“Como nós já morávamos aqui há algum tempo e sempre ajudávamos à comunidade, me pediram opinião para o nome do bairro. Eles queriam homenagear um político, mas eu não concordei e sugeri a minha santa de devoção, que é Santa Martha”, contou.

Ela afirma que conhece o bairro desde os 14 anos de idade, já que foi o período em que seu pai, militar, começou a trabalhar no quartel. “Depois de casada, em 1952, me mudei para cá, onde estou até hoje. E não pretendo sair”, disse.

POMAR. Dona Maria Osória era proprietária de um grande terreno no bairro, uma espécie de pomar, onde as crianças da comunidade adoravam brincar.

Ela afirma que, no início, a maior parte dos moradores era formada por policiais que traba-



DÚVIDA. Segundo dados oficiais da Prefeitura de Vitória, o bairro foi inaugurado em 1959, mas moradores garantem que foi antes da década de 1930. Hoje, moram no local mais de 6,9 mil pessoas. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

lhavam no quartel e se fixavam na região.

Segundo ela, esse foi um período difícil, porque não havia água encanada nem estradas na região. “A gente tinha um poço em casa, de onde tirávamos a água”, conta dona Maria.

POPULAÇÃO. Hoje, o bairro de Santa Martha ainda enfrenta problemas, principalmente em relação à limpeza pública. Os moradores reclamam dos lixões espalhados pelas ruas. Mas já avançou muito em infra-estrutura

e abriga mais de 6,9 mil moradores, segundo os dados mais recentes da Prefeitura de Vitória. Para os moradores, o bairro é muito antigo: existe antes mesmo da instalação do Quartel de Maruípe, na década de

1930. Mas de acordo com informações da Prefeitura de Vitória, ele se originou, por volta de 1959, na forma de invasão em área pública. Depois disso, a prefeitura fez um plano de urbanização, que incluía parte de Andorinhas.

PERSONAGENS

Renda da família vem de pães e salgados

“Moro aqui há 17 anos. Morava na Bahia e vim para ficar perto da minha família. Quando cheguei, comecei a trabalhar numa padaria como balconista e ajudante de confeitiro, durante dez anos. Depois, trabalhei em casas de família, por cinco anos, mas precisei parar de trabalhar porque engravidei e não havia creche para deixar meu filho. Quando ele completou quatro meses, comecei a colocar em prática o que tinha aprendido na padaria. Hoje, faço empadas, pão caseiro, tortas e vários tipos de bolo. Monto uma barraquinha na Rua João Batista Martins, de terça-feira a sábado, a partir das 17h. Meu marido também vende o que faço de porta em porta. Aceito encomendas pelo telefone 3315-3327”. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

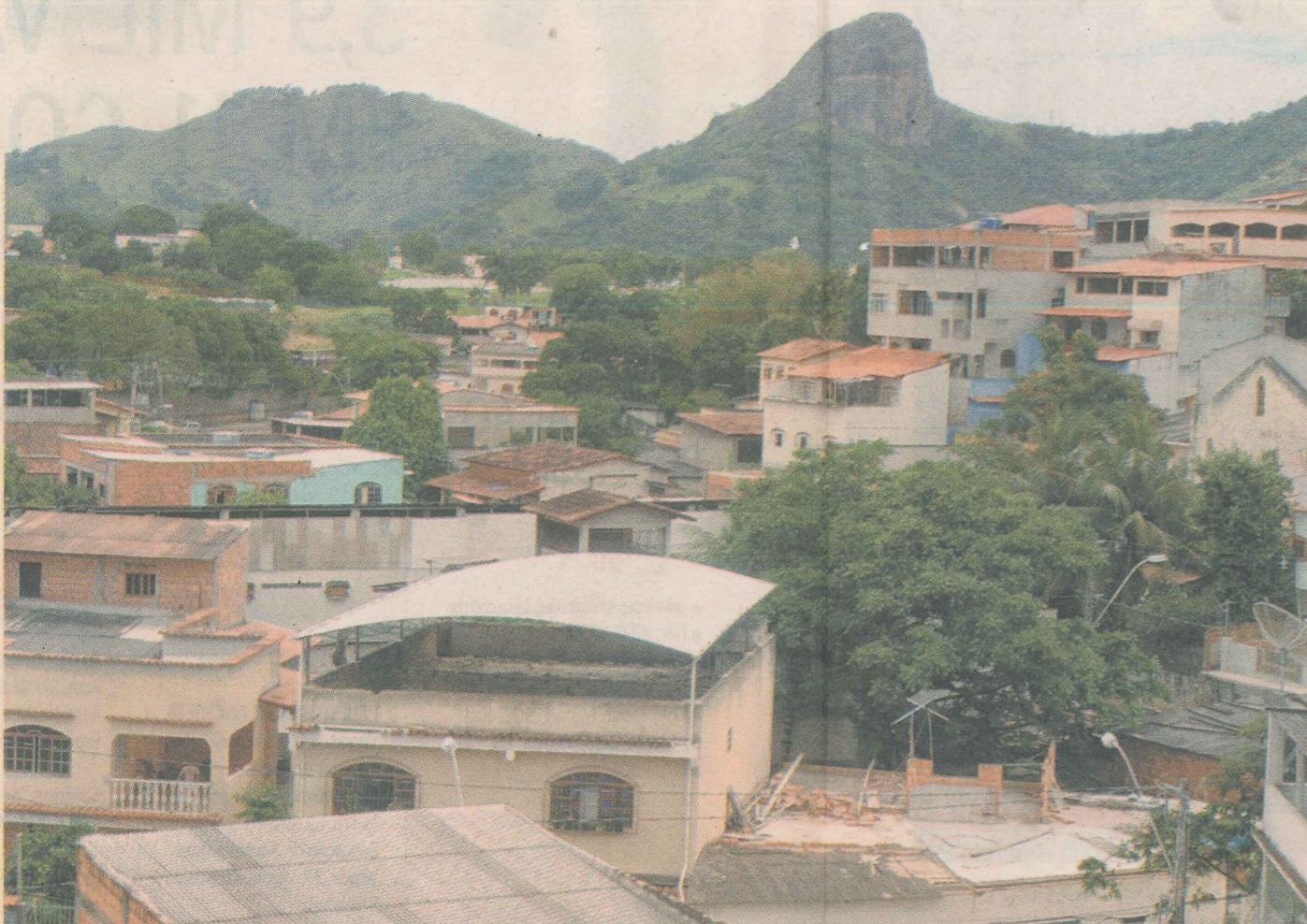
MARIA APARECIDA PINTO DOS SANTOS
Confeiteira



Churrasquinho é o diferencial do bar

“Lembro da época que isso aqui era tudo barro. Meu pai trabalhava fora e a gente tinha que acompanhá-lo com um balde, até o ponto de ônibus, para ele lavar os pés dele antes de entrar no coletivo. Com o tempo, me casei, e eu e meu marido montamos um barzinho há 16 anos, na Rua Oswaldo Aranha, que é tradicional aqui. A pedido dos clientes, resolvi vender churrasquinho na frente do bar há 11 anos. Desde então, não parei mais. A freguesia é muito boa. Somos muito conhecidos e isso ajuda a atrair a freguesia.”

ELIETE BANDEIRA SILVA
Vendedora



DÚVIDA. Segundo dados oficiais da Prefeitura de Vitória, o bairro foi inaugurado em 1959, mas moradores garantem que foi antes da década de 1930. Hoje, moram no local mais de 6,9 mil pessoas. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

lhavam no quartel e se fixavam na região. Segundo ela, esse foi um período difícil, porque não havia água encanada nem estradas na região. “A gente tinha um poço em casa, de onde tirávamos a água”, conta dona Maria.

POPULAÇÃO. Hoje, o bairro de Santa Martha ainda enfrenta problemas, principalmente em relação à limpeza pública. Os moradores reclamam dos lixões espalhado pelas ruas. Mas já avançou muito em infra-estrutura

e abriga mais de 6,9 mil moradores, segundo os dados mais recentes da Prefeitura de Vitória. Para os moradores, o bairro é muito antigo: existe antes mesmo da instalação do Quartel de Maruípe, na década de

1930. Mas de acordo com informações da Prefeitura de Vitória, ele se originou, por volta de 1959, na forma de invasão em área pública. Depois disso, a prefeitura fez um plano de urbanização, que incluía parte de Andorinhas.

“

Minha santa de devoção é Santa Martha, cuja imagem entreguei na igreja quando o nome foi mudado”

MARIA OSÓRIA NETTO



Mudança de nome foi feita em 1958

Em 13 de novembro de 1958, o então prefeito de Vitória, Oswald Cruz Guimarães, sancionou a Lei nº 758, mudando o nome do bairro de Mulembá para Santa Martha. A mudança ocorreu em virtude de uma solicitação dos moradores. Naquele mesmo período, a moradora Maria Osória, que sugeriu o novo nome, entregou à Igreja Católica do bairro uma imagem da santa.

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Samba vira ferramenta de inclusão social

O samba sendo usado em benefício da inclusão social. Essa é a proposta do projeto Samba & Mania, que atende a mais de 100 crianças e adolescentes, com faixa etária entre oito e 20 anos. Só em Santa Martha, cerca de 30 jovens participam das atividades.

QUARTA-FEIRA

Lixo é depositado nas ruas e provoca proliferação de insetos

O depósito de lixo em lugares irregulares é uma das principais reclamações dos moradores. De acordo com a comunidade, existem pontos viciados de sujeira, que colaboram para a poluição visual e infestação de insetos.

QUINTA-FEIRA

Samba, futebol e solidariedade são motivos de orgulho

Santa Martha é um bairro antigo e tem em suas raízes o samba, o futebol, a solidariedade dos moradores e a força da comunidade. Por esse motivo, foi impossível eleger apenas um orgulho.

SEXTA-FEIRA

Comerciantes contam suas trajetórias de sucesso

Depois de trabalhar como assalariado durante três anos, Samuel Alves Werneck e sua esposa resolveram abrir o próprio negócio: um verdurão e um abatedouro de galinhas, que funcionavam num espaço de apenas 20 m². Ele é um dos comerciantes de sucesso.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa

Mapa ilustrado traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas e unidade de saúde, além de praças, igrejas e comércio.



Churrasquinho é o diferencial do bar

“Lembro da época que isso aqui era tudo barro. Meu pai trabalhava fora e a gente tinha que acompanhá-lo com um balde, até o ponto de ônibus, para ele lavar os pés dele antes de entrar no coletivo. Com o tempo, me casei, e eu e meu marido montamos um barzinho há 16 anos, na Rua Oswaldo Aranha, que é tradicional aqui. A pedido dos clientes, resolvi vender churrasquinho na frente do bar há 11 anos. Desde então, não parei mais. A freguesia é muito boa. Somos muito conhecidos e isso ajuda a atrair a freguesia.”

ELIETE BANDEIRA SILVA
Vendedora

